



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Pontal

Data: 10/04/2015

Horário: 11:00h às 18h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Mateus Oliveira Moro, Verônica dos Santos Sionti e Bruno Lopes de Oliveira (relator).

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Juliana Araujo Lemos da Silva Machado

Juízo de Execução responsável: VEC de Ribeirão Preto

Diretor: Marcos Massao Yukisada

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista pessoal com o Diretor da Unidade, conforme relatório de inspeção elaborado pelo Núcleo de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado. Depois, foram escolhidos, aleatoriamente, quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas e individuais. Por fim, os Defensores inspecionaram os locais administrativos e de aprisionamento, acompanhados pelo diretor da unidade e por funcionários designados, tais como diretor de serviço e núcleo de segurança e outros servidores em determinados locais. Sala utilizada para as entrevistas reservadas com os presos:



OBSERVAÇÃO: Não houve restrição aos Defensores Públicos para a entrada e inspeção no local, com amplo acesso a todas as dependências da unidade prisional.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 153
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 38

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 847
- lotação atual: 1127
- número de raios: 8
- número de celas coletivas na unidade: 64
- capacidade das celas: 12
- lotação atual das celas: 17 em média
- quantidade de celas de seguro: 05, sendo que no momento da visita havia 09 presos
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10, sendo que no momento da visita havia 08 presos
- quantidade de celas do setor de inclusão: 03, sendo que no momento da visita havia 07 presos

Perfil dos Presos:



- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo a direção não há
- presos idosos: 02
- presos com deficiência física: 05
- presos com deficiência visual: 01
- presos com deficiência auditiva: 01
- presos com deficiência intelectual: 03
- presos indígenas: segundo a direção não há
- presos estrangeiros: segundo a direção não há

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: segundo o diretor há separação física entre os presos provisórios e definitivos, bem como entre reincidentes e primários, e também em virtude do delito ou pelo regime de pena (semiaberto e fechado). No entanto, os quatro detentos entrevistados afirmaram não haver qualquer tipo de separação.
- facção prisional: O diretor da unidade e funcionários da unidade, bem como os presos entrevistados (exceto um), informaram que na unidade há facção criminosa.
- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso exista suspeita de algum preso com doença infectocontagiosa, como tuberculose por exemplo, esse preso é isolado dos demais após fazer o exame respectivo, para que não ocorra a transmissão aos demais. Todos os quatro presos entrevistados confirmaram essa informação.
- privacidade das correspondências: Todos os presos ouvidos (exceto um) relataram que não há respeito à privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da unidade, os quais os presos chamam de "censura".
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos 08 raios têm cerca de 5 horas diárias de banho de sol. Os presos do seguro também. Os presos da disciplina e inclusão não tem banho de sol. O horário da tranca das celas é às 16h.



Houve queixas dos presos do seguro de que só têm banho de sol às vezes. Os presos do trânsito reclamaram de ausência de banho de sol, bem como de demora na remoção e restrição de visitas somente no parlatório.

Instalações:

- construção da unidade prisional: ano 2012.
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: há, mas não foi apresentado.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: há, conforme relatos dos presos e da direção.
- estado dos colchões: Na avaliação dos Defensores, em observação direta, os colchões são muito ruins, sendo que grande parte deles está degradada.
- água aquecida para banho: todos os presos relataram não haver água aquecida para o banho. Há, ainda, racionamento de água nas celas.
- estado das celas: o estado das celas do setor de convívio é muito ruim, com pouca luminosidade e ventilação. Durante a visita, foi possível verificar as péssimas condições de higiene e limpeza, com cheiro forte nas celas.

No setor de inclusão, entramos em uma cela que estava vazia e verificamos que ela era escura, não havendo lâmpadas e sendo bem precária a ventilação. No entanto, a direção informou que eles retiram as lâmpadas das celas vazias e, efetivamente, verificamos na cela em que havia pessoas que ela estava com lâmpada.





Os presos realizam suas refeições nas próprias celas ou no pátio (almoço), quando estão no banho de sol.

As celas do seguro e disciplina possuem condições ruins também.

- estado dos banheiros: em todas as celas a situação dos banheiros é péssima, com tubulação à mostra e falta de água para dar descarga. Por conta do racionamento de água, há água disponível apenas algumas horas por dia. Não há qualquer privacidade para utilização do banheiro.

No setor do castigo, os presos relatam que há muita agressão na unidade e que as agressões normalmente ocorrem quando o preso está sendo encaminhado ao castigo, na radial.

Um dos presos relatou que há racionamento de água no raio 06, sendo que a água fica fechada entre 6h e 16h. O corte é intermitente, havendo vezes que ficada desligada e outras que permanece ligada. O preso relatou que não estava tendo racionamento de água no castigo. Não havia iluminação artificial nas celas e elas são bem escuras.

Entramos no **Raio 7**, onde constatamos que cabem 12 presos em cada cela, mas elas estão com 21 pessoas em média. Está tendo racionamento de água. Os detentos reclamaram, ainda, da ausência de sinal para TV, o que é importante, considerando que não têm atividade no local.

As cumbucas de alimentação estão quebradas e às vezes vêm abertas. Não há local suficiente para as visitas sentarem no pátio e os presos desejam mais bancos.

Há corte de energia durante o dia, que só é ligada às 19 horas e cortada novamente às 22 horas. Os detentos relataram, ainda, que as visitas têm reclamado muito de maus tratos e constrangimentos.



Os presos relatam que querem estudar e que mandam pipas pedindo para serem incluídos na escola, mas sem sucesso. Segundo informaram, o pecúlio só está sendo liberado para os raios 01 a 04. O raio 05 a 08 não está tendo o pecúlio liberado para compras, o que faz com que os presos passem fome, ante o horário da última refeição.

Relataram que o atendimento médico é demorado.

Os presos que são enviados ao castigo apanham, ficam sem colchão, sem manta, sem kit de higiene e, por vezes, só de cueca. As agressões já ocorreram com barra de ferro, com "bengala de moto". Há pessoas que já inclusive desmaiaram em razão das agressões.

Experimentamos o café e constatamos que não é bom.

No sábado e no domingo, a última refeição é só pão, não havendo comida. Fruta só há uma vez por semana. Reclamaram também de leite vencido. Queixaram-se, ainda, da quantidade de comida, insuficiente para saciar a fome, sendo apenas uma caneca de arroz e meia de feijão e a mistura repetida muitas vezes, sendo servido frango meio cru.

A barbearia só conta com um banco e gostariam que tivesse mais (a direção é rigorosa com os cortes de cabelo).

Afirmaram que não recebem material de limpeza. Reclamaram do corte de cabelo único e que a máquina para cortar cabelo está muito ruim. Não tem água quente e as celas têm pouca ventilação.

Relataram que as cartas têm demorado cerca de um mês para serem entregues e que algumas ainda chegam rasgadas.

Há poucas canecas e colheres.

Entramos também no **Raio 6**, onde constatamos que há casos graves de problemas de saúde. Os presos também reclamaram muito da ocorrência de



agressões, dizendo que são bastante comuns. Também reclamaram da quantidade de alimentação fornecida, insuficiente.

Disseram que às vezes as cartas não são entregues. Reclamaram que não têm acesso à enfermaria durante a noite. Reclamaram que bíblias não estão sendo entregues para os presos.

Os presos relatam que há muitas pessoas condenadas no CDP e se queixaram de deficiência no atendimento jurídico e social.

Estava havendo racionamento de água no local. No momento em que realizamos a visita, não saía água do chuveiro. Registre-se que a água que sai do chuveiro é a mesma que utilizam para beber e estavam, então, com sede. Relataram que o fechamento da água tem ocorrido das 16h às 20h, logo depois de servido o jantar. Relatam, ainda, que o tratamento dispensado pelos agentes é abusivo e que há “muita opressão” (sic).

Houve também informações de ausência de salada, suco e doce nas refeições servidas no setor disciplinar. As janelas não fecham e venta muito à noite. Não são disponibilizados livros no setor.

No setor de Inclusão, constatamos:

- Treze pessoas mantidas na cela;
- Cheiro muito ruim exalava do local;
- Os presos relataram que a privada estava quebrada e isso contribuía muito para o mau cheiro;
- O setor fica no mesmo prédio em que o setor disciplinar e, em que pese informado pela direção que estava faltando água na rua, havia água no local, visitado imediatamente após a visita realizada no setor disciplinar.

No **Raio 5**, muitos presos relatam que há “muita opressão” (sic) no local e que não há abertura de diálogo pelos agentes penitenciários. Relataram que as visitas também são oprimidas. A última cela do raio estava desativada. Os presos



relataram que foi desativada em razão de problemas com o trancamento, mas que o problema já havia sido resolvido e, ainda assim, a cela continuava desativada.

As celas estavam muito lotadas. Uma delas tinha 60 pessoas. É possível sentir uma movimentação de ar quente saindo das celas, quando paramos em frente.

Os detentos relataram que quase todo dia tem corte de água. A cela 05 estava com a privada entupida.

Higiene: O diretor informou que os produtos de higiene são fornecidos na inclusão e repostos regularmente mediante solicitação do preso. Os presos relataram que não há acesso regular a produtos de higiene, que devem ser complementados pelo "jumbo". Recebem os produtos na inclusão, mas são insuficientes para todo o mês. Têm que pedir novamente quando acaba. Alguns relataram que só recebem reposição os presos que não recebem jumbo.

Uma das principais reclamações dos presos é o racionamento de água institucionalizado na unidade prisional.

Segundo relatado, a água é racionada em horários diversos do dia. Há dias que nem todos os presos da cela conseguem tomar banho, pois não há água suficiente, o que colabora para degradar ainda mais o quadro de higiene e saúde no local.

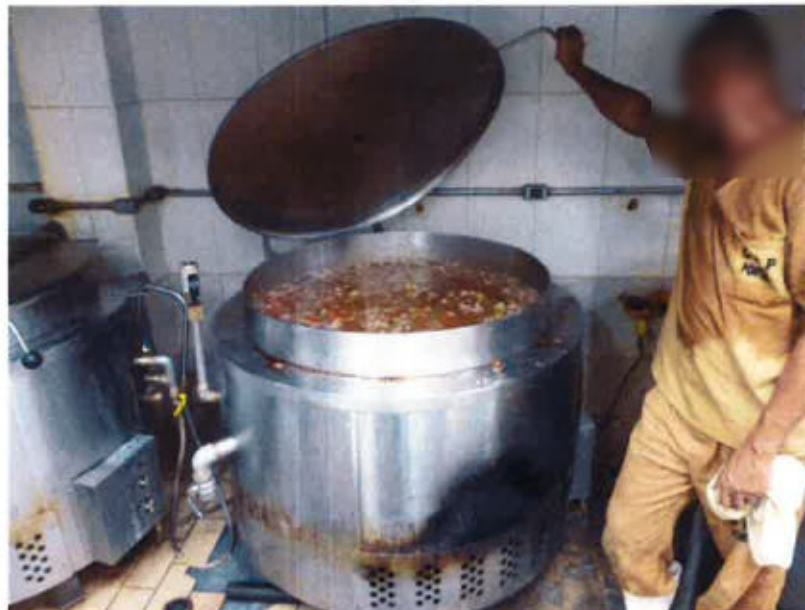
Quanto à limpeza das celas e pátio, a direção informou que é feita diariamente pelos próprios presos, informação por eles confirmada.





Alimentação: A direção da unidade informou que a comida é preparada na cozinha da própria unidade, a qual foi visitada pelos Defensores. São servidas quatro refeições diárias, às 7hs, às 11h e às 16h. Dois dos presos entrevistados avaliaram como ruim a qualidade da comida, um como boa e outro como regular. Segundo o diretor, os presos reclamam de impurezas na comida, informação também recebida pelos Defensores diretamente dos presos nos raios. Em conversa com os presos que preparam a comida, eles garantiram a qualidade e higiene no preparo. Muitos reclamaram que a comida vem fria e estragada e que não há controle de qualidade. Além disso, relataram que a quantidade é insuficiente para satisfazer. A direção informou que o controle do balanceamento nutricional da comida é feito pela nutricionista do estabelecimento, Nilde Regina dos Santos. Afirmou também ser permitida a entrada de outros alimentos pelas visitas. No momento da inspeção abrimos uma das refeições, escolhida aleatoriamente, estando, aparentemente, apta para consumo. Comemos também um pedaço de bolo preparado pelos detentos. Segundo a direção, a comida é provada pelos agentes para controle de qualidade e os próprios agentes alimentam-se no estabelecimento da mesma comida servida aos presos. Houve também queixa de fornecimento de leite estragado, azedo.







Vestuário: Os presos relataram que é permitido o fornecimento de roupas pela família. Disseram que a unidade oferece as vestimentas quando do ingresso no estabelecimento e que o vestuário fornecido é suficiente para a variação de temperatura ao longo do ano (à exceção de um preso, que disse não ser suficiente).

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção, há equipe de saúde no local. Contudo, pode-se observar que:

- médicos: segundo o diretor, há clínico geral e dentista diariamente na unidade. Muitos presos relataram que o atendimento médico é muito precário, sendo que só são encaminhados para fora em casos extremos. Nos demais casos, são encaminhados até a enfermaria.

Durante a inspeção, verificamos alguns casos de saúde mais urgentes e oficiamos a direção da unidade para providenciar adequado tratamento médico (dezesseis casos).

Segundo o diretor, há controle da data de validade dos medicamentos no estoque, sendo utilizados primeiro os que estão mais próximos de vencer. Os medicamentos psicotrópicos ficam trancados. Há fornecimento de medicamentos de alto custo pelo município.

As doenças mais comuns são: tosse, reações alérgicas na pele, hipertensão, diabetes, DSTs, tuberculose, coceiras, dentre outras.



Em visita à enfermaria, utilizando máscaras próprias, conversamos com três pacientes com tuberculose, sendo que um deles também é portador de HIV. Verificamos que em apenas uma das celas havia chuveiro com água quente. Relataram que nem sempre têm banho de sol. A limpeza da ala da enfermaria é feita pelos próprios pacientes.

Na enfermaria, em dias de visitas, os presos não são soltos para banho de sol. As janelas são bloqueadas por chapas de ferro, mas havia iluminação artificial no local, sendo que as lâmpadas costumam ficar acesas.

Houve reclamação por parte de funcionários/as de que as pessoas do setor estão com os salários atrasados.





Caso de detento que levou tiros e se queixa de muita dor por causa de uma hérnia, conforme foto do abdômen que segue abaixo.



Detento que precisa de cirurgia no pé em virtude de ter levado um tiro, conforme foto abaixo.



Detento com infecção pós-cirúrgica na região do queixo, conforme foto que segue abaixo.



Preso que está com uma espécie de "caroço", de inchaço na mão, conforme foto que segue abaixo e se queixa de dor.



Preso com cicatrizes extensas nas duas pernas, conforme foto que segue abaixo. Precisa de retorno ao médico. Queixa-se de dor.



Detento que tem lesão na altura do ombro. Conforme foto que segue abaixo, o braço esquerdo está muito mais fino que o direito, pois está ficando atrofiado. O ligamento não mexe.





Detento que precisa de cirurgia para retirada de cateter, conforme foto do abdômen. Informa falta de escolta para transporte ao hospital. Não conseguia ficar de pé sem ajuda e mal conseguia falar.



Detento com espécie de hérnia abdominal.

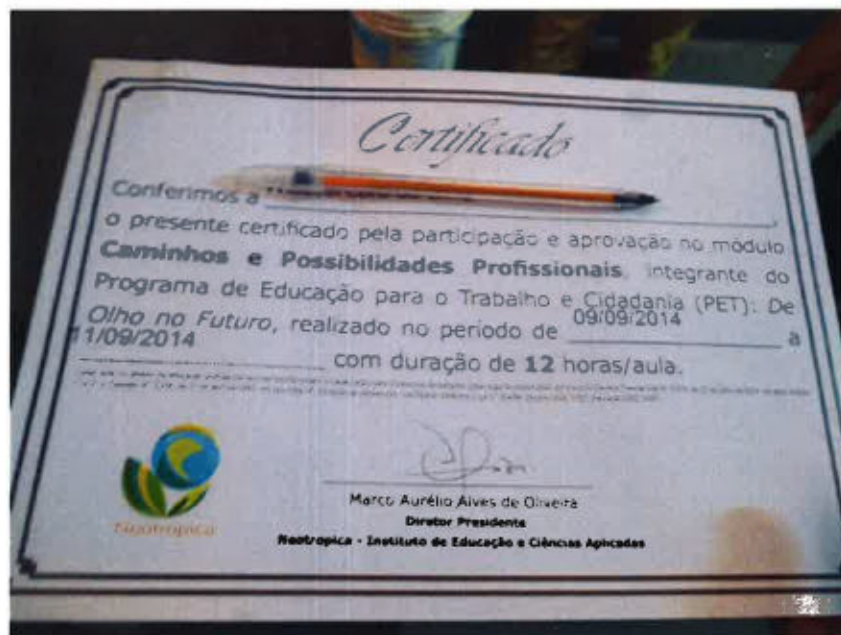




Assistência Jurídica: Uma das maiores reclamações dos presos é a ausência de assistência jurídica e a demora no andamento processual, além da falta de informações. Atualmente, esse atendimento é feito somente por advogados da FUNAP. Não há sala para a Defensoria Pública no local. Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências. No atendimento realizado no raio, houve relatos de deficiência no atendimento jurídico realizado, tendo vários presos relatado que não recebem atendimento.

Educação: Há atividades educacionais no local, havendo um pavilhão escolar. As instalações foram visitadas pelos Defensores. Segundo o diretor, a atividade escolar é oferecida a todos os detentos, mas grande parte não demonstra interesse, sendo que atualmente há vagas sobrando. Alguns presos informaram que os que desejam conseguem realizá-la a atividade, com remissão, informação confirmada pela direção. Outros alegaram, no entanto, que a atividade somente é direcionada aos presos do raio 2. Há acesso à biblioteca da unidade somente para os presos do raio 2.

Segundo a direção, há cursos profissionalizantes em parceria com o Senai e Funap realizado dentro do estabelecimento, com fornecimento de certificado ao final sem qualquer menção à realização dentro de unidade prisional.



O pavilhão escolar é adequado e colorido. Há 05 salas de aula.



A direção informou que pretendem fazer uma sala de informática e que têm feito consultas para conseguir o número do documento do preso e viabilizar sua matrícula. Informaram, ainda, que os presos são incluídos mediante solicitação. Há aulas nos períodos matutino e vespertino. Há uma biblioteca, mas os livros só são acessíveis para quem está no raio 02, que é o raio onde ficam concentrados os presos que estudam.





Esportes e Cultura: Os presos relataram inexistir qualquer atividade cultural. A unidade não organiza atividades esportivas. Os presos jogam apenas futebol e boliche, atividades organizadas por eles mesmos.

Assistência social: segundo os presos, costuma haver atendimento por assistente social na inclusão e, posteriormente, se solicitado.

Trabalho: segundo os presos, o pecúlio só está sendo liberado para os raios 01 a 04. Os raios 05 a 08 não está tendo o pecúlio liberado para compras, o que faz com que os presos passem fome, ante o horário da última refeição. Trabalham de segunda e sexta, das 8h às 15h, com uma hora de descanso. Houve queixas de que o trabalho e o estudo é oferecido prioritariamente aos primários em detrimento dos demais, havendo pessoas querendo trabalhar e estudar e não conseguem.







Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que não ocorreram rebeliões nos últimos anos. Houve um suicídio em 2013.

Os presos relataram que há ocorrências de punições disciplinares coletivas, com suspensão de banho de sol e TV.

Vários presos relataram que são tratados com violência física e verbal pelos agentes penitenciários, bem como suas visitas. Não houve incursões recentes do GIR.

Alguns presos dos raios onde ingressamos (6 e 7) apontaram que o tratamento dispensado aos detentos dos raios 1, 2, 3 e 4 é totalmente diferente daquele dispensado aos detentos dos raios 5, 6, 7 e 8. Reclamaram que suas famílias não podem trazer alguns tipos de comida, que suas visitas ficam muito menos tempo com eles, que tem mais dificuldade de acesso a médico, ingresso na escola do CDP, etc.

Um dos quatro entrevistados apontou que a disciplina no estabelecimento é exagerada, muito pior e mais "rigorosa" que em outros presídios da própria região. Disse que todos devem estar sempre bem barbeados e têm que fazer filas com mãos para trás para "tudo" (como pôde ser observado pelas câmeras de segurança na sala do diretor, rotina que lembra a da Fundação Casa). Explicou que qualquer menção a alguma facção criminosa gera condução para a delegacia e elaboração de boletim de ocorrência por apologia ao crime. Relatou agressões cometida por vários agentes.

Ressaltou que a "disciplina" é pior que em Serra Azul, Taiuva e Franca, onde já ficou preso. Disse que eles são conduzidos sempre de algemas e tendo que olhar para as paredes dentro do presídio (o que pôde ser observado). Disse que os primários que chegam são agredidos, como regra. Outro preso disse que todos que chegam do flagrante são agredidos.

O diretor explicou a respeito de jalecos de cores variadas que são utilizados pelos detentos dependendo do que vão fazer fora das celas (por exemplo, se



vão falar com advogado o colete é verde, se vão encontrar oficial de justiça o colete é vermelho, para ir no médico o colete é azul, etc).



No castigo, um preso reclamou de agressões praticadas pelo próprio Diretor de Disciplina, Sr. Mário.

Outro apontou que falta lençol no castigo e que não há defesa por advogado nos processos administrativos. Houve denúncia de que no castigo os presos são agredidos e que os agentes molham os colchões deles.

Um dos presos entrevistados relatou que há três ou quatro meses atrás foi agredido e torturado. O médico chegou a ver as lesões e tomou nota. Os agressores foram os agentes ALAN, LEANDRO e OTÁVIO.

Há leitores biométricos na entrada e saída de todos os raiois, com registro de toda movimentação interna dos detentos em banco de dados próprio.



Visitas: Há visitas semanais, sendo possível que todos os presos recebam visitas aos sábados e aos domingos, ocorrendo das 08h às 16h, sendo metade dos raios num dia e metade no outro. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Os presos relataram que as visitas sofrem com revista vexatória e que é permitida a entrada de comidas e jumbo, conforme relação permitida pela unidade. Os visitantes são submetidos a constrangedoras revistas íntimas, com desnudamento, abertura da vagina e agachamento, além de detector de metais. Não há procedimento com scanners.

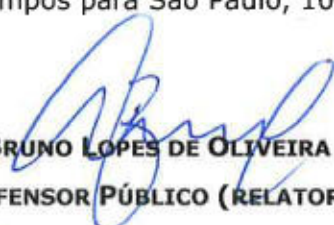
Observações: No decorrer das inspeções foram travados pequenos diálogos com os presos, sendo que as principais reclamações são:

- ausência de assistência jurídica e de informações processuais;
- racionamento de água;
- alimentação ruim;
- cumprimento de pena em local inadequado;
- atendimento médico precário e problemas de falta de escolta para atendimento exterior;
- revista íntima nas visitas;



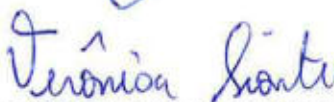
- presos com regime semi-aberto aguardando transferência;
- agressões físicas e verbais por parte dos agentes penitenciários.

De São José dos Campos para São Paulo, 10 de maio de 2015.



BRUNO LOPES DE OLIVEIRA

DEFENSOR PÚBLICO (RELATOR)



VERÔNICA DOS SANTOS SIONTI

DEFENSORA PÚBLICA

MATEUS OLIVEIRA MORO

DEFENSOR PÚBLICO

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

OFÍCIO nº 2752/2015-MMY-lgs.

Em resposta ao Ofício de Visitas NESC nº 18B/2015

Pontal, 10 de abril de 2015.

Ilustre Defensor,

Em atenção ao Ofício supracitado referente ao pedido de informações em referência a visita realizada nesta unidade prisional nesta data, concernente ao trabalho e à educação cabe-nos informar:

- Quantas Pessoas Presas estudam atualmente:
 - a) Ensino Fundamental I (Alfabetização): 17 alunos;
 - b) Ensino Fundamental II: 32 alunos;
 - c) Ensino Médio: 23 alunos;
 - d) Ensino Profissionalizante: 55 alunos; (Programa Educação voltada ao Trabalho)
 - e) Ensino Superior: 00
- Quantas vagas de Estudo são oferecidas as Pessoas Presas?
O espaço físico que a unidade dispõe possibilita a oferta de 125 vagas de estudo.
- Quais os horários de aula na unidade?
Ensino Regular: 07h30min às 11h50min;
Ensino Profissionalizante: 13:00 horas às 17:00 horas.
- Quantas salas de aula existem na unidade?
Existem 05 salas.
- Os Profissionais da Educação são vinculados à qual Secretaria do Estado?
Secretaria Estadual de Educação
- Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com Educação na unidade? Quantos?
Com relação a Ensino Regular, não é mais prerrogativa daquela instituição, por isso não registramos nenhum profissional. Saliento, porém, que existem 03 monitores presos que atuam ministrando aulas no Curso Profissionalizante (Programa Educação voltada ao Trabalho - FUNAP);
- Há Biblioteca na unidade? Com quantos livros?
Sim, totalizamos um total de 2.436 exemplares;
- Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?
Os detentos requisitam por meio de bilhetes, o empréstimo fica registrado, e o livro fica à disposição.

**COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal**

- Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.

Nesta unidade prisional não foi implementada esta modalidade de remição. Pois não possuem execução em andamento.

- Quantas pessoas presas trabalham atualmente?
 - a) Trabalho Interno em serviços gerais na unidade: 87 detentos;
 - b) Trabalho em oficina interna: 285 detentos;
 - c) Trabalho externo: 00
- Quantas vagas são oferecidas para trabalho?
 - a) Trabalho Interno em serviços gerais na unidade: 90 vagas;
 - b) Trabalho em oficina interna: 285 vagas;
 - c) Trabalho externo: 00 vagas.
- Quais Empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?
 - SERT PLAST INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA – CNPJ: 64.851.884/0001-70
 - WILLIAM PECIA-ME – CNPJ: 21.213.187/0001-81
 - IOB ARTEPINUS LTDA – CNPJ: 02.478.748/0001-20.
- Qual atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido?
 - a) Trabalho Interno em serviços gerais na unidade: limpeza, serviços gerais de açougue, preparo de refeições;
 - b) Trabalho em oficina interna: Sertplast – embalar artigos para festa / Wliam Pecia-ME: confeccionar pipas e rabiolas/ IOB Artepinus – confecção de prendedores.
 - c) Trabalho externo: não possuímos registro
- Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?
 - a) Trabalho Interno em serviços gerais na unidade: PAGO PELO Rateio da porcentagem que é recolhido das firmas
 - b) Trabalho em oficina interna: em todos os casos o pagamento é realizado de acordo com contrato por Produção.
 - c) Trabalho externo: não possuímos registro

Atenciosamente,


**MARCOS MASSAO YUKISADA
DIRETOR TÉCNICO III**

Ao Ilustríssimo Senhor

BRUNO LOPES DE OLIVEIRA

Defensor Público - Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO/SP.



São Paulo, 10 de abril de 2015

Ofício de Visitas NESC n. 18B/2015

Referente à Portaria NESC n. 18/2015

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Ao/à Exmo./a. Sr./a. Diretor/a do Centro de Detenção Provisória de Pontal

O Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, pelos/as subscritores/as, vem encaminhar a requisição de informações, nos termos da Lei n. 12.527/2012, especialmente em seu art. 11¹, bem como com fulcro no art. 128, inciso X, da Lei Complementar 80/1994, no art. 19, inciso XX, da Lei Estadual n. 988/2006, e do art. 20, I, b, do Decreto 49.577/05.

A fim de conhecer as especificidades com relação ao trabalho e à educação no estabelecimento, requerem-se as informações que seguem:

- 1- Quantas pessoas presas estudam atualmente? Especificar por nível: a) alfabetização; b) fundamental; c) médio; d) profissionalizante; e) superior.
- 2- Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas? Especificar por nível: a) alfabetização; b) fundamental; c) médio; d) profissionalizante; e) superior.
- 3- Quais os horários de aula na unidade?
- 4- Quantas salas de aula existem na unidade?
- 5- Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?
- 6- Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade? Quantos? Especificar suas atividades.
- 7- Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?
- 8- Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?
- 9- Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.
- 10- Quantas pessoas presas trabalham atualmente? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

¹ Art. 11. O órgão ou entidade pública deverá autorizar ou conceder o acesso imediato à informação disponível.



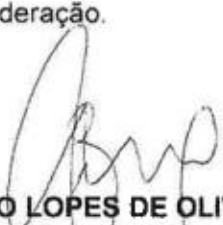
369

- 11- Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.
- 12- Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?
- 13- Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.
- 14- Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

Ressaltamos ser atribuição da direção do estabelecimento o fornecimento das informações requisitadas, tendo-se em vista que o artigo 20, inciso I, "b", do Decreto nº 49.577, de 04 de maio de 2005, de São Paulo.

Solicitamos que, se possível, a resposta seja entregue em mãos, ao final do atendimento. Não sendo, pode ser enviada para o endereço constante no rodapé, ou por e-mail – nucleo.carceraria@defensoria.sp.gov.br, no prazo de 10 dias.

Por fim, aproveitamos o ensejo para manifestar nossos protestos de elevada estima e consideração.


BRUNO LOPES DE OLIVEIRA
Defensor Público

Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Exmo./a. Sr./a. Diretor/a do Centro de Detenção Provisória de Pontal
Rodovia Armando de Salles de Oliveira, SP 322, km 349 + 500m
CEP: 14180-000 – Pontal/SP

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

OFÍCIO nº 2753/2015-MMY-lgs.

Em resposta ao Ofício de Visitas NESC nº 18C/2015

Pontal, 10 de abril de 2015.

Ilustre Defensor,

Em atenção ao Ofício supracitado referente ao pedido de informações em referência a visita realizada nesta unidade prisional nesta data, concernente as especificidades da população da unidade prisional, cabe-nos informar:

- Que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao regime semiaberto:

Não registramos nenhum detento em tais condições processuais;

- Que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança:

Não registramos nenhum detento em tais condições processuais;

- Que são idosos (acima de 60 anos):

Nome	Matricula

Atenciosamente,

MARCOS MASSAO YUKISADA
DIRETOR TÉCNICO III

Ao Ilustríssimo Senhor

BRUNO LOPES DE OLIVEIRA

Defensor Público - Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO/SP.

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

OFÍCIO nº 3753/2015-MMY-lgs.

Em resposta ao PA NESC 357-18/2015 – Defensoria Pública Estadual

Pontal, 11 de maio de 2015.

Ilustre Defensor,

Em atenção à solicitação emanada de Vossa Excelência, no tocante a elaboração de relatório circunstanciado concernente às providências tomadas no tocante a atendimento de 06 detentos reclusos nesta unidade prisional, cabe-nos informar:

Considerando o atendimento médico/odontológico dispensado aos detentos os mesmos obtiveram toda a assistência que é preconizada pelas legislações vigentes no tocante às pessoas encarceradas, pois houveram disponibilizações de atendimentos imprescindíveis à manutenção de sua saúde. Ressalto que tais conclusões advêm da análise dos prontuários médicos dos mesmos.

Analisando os atendimentos, informamos que desde a implantação da Equipe Mínima, por meio da Resolução CIB-62, que esta unidade dispõe de médico e odontologista que atendem diariamente os detentos reclusos nesta unidade prisional. Destarte que os detentos:

todos dispuseram dos atendimentos destes profissionais, bem como de acompanhamento por parte da equipe de enfermagem, sendo que estão devidamente registrados nos assentamentos desta unidade.

Cabendo ressaltar que o médico clínico geral em atendimento individualizado realizado com cada um dos detentos supracitados, pode constatar que apenas o detento [REDACTED], consiste em caso de acompanhamento pelo próprio médico da Equipe Mínima, por se tratar de rinite alérgica, ressaltando que tal acompanhamento já estava sendo feito. Considerando os outros 05 detentos todos são casos para especialistas, como: cirurgião geral, cardiologista, oftalmologista e ortopedista.

Ante tal constatação foram realizados os devidos agendamentos para que os detentos possam ter atendimento mais especializado, visando tratar e curar as patologias ora apresentadas. Neste interm informo que foram agendados os atendimentos necessários até meados do mês de Junho/2015.

Atenciosamente,


MARCOS MASSAO YUKISADA
DIRETOR TÉCNICO III

Ao Ilustríssimo Senhor
BRUNO LOPES DE OLIVEIRA
1º Defensor Público Regional de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP.

23



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

REGIONAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Av. Salmão, 678 - 2º andar - sala 213

Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP

Telefone (12) 3911-9149 / Fax: (12) 3942-1972

shclaro@defensoria.sp.gov.br



[anexo "150504172414_0001.pdf" removido por Marcos Massao Yukisada/SAP/BR]



COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

OFÍCIO nº 3994/2015-MMY-lgs.

Em resposta ao PA NESC 357-18/2015 - Defensoria Pública Estadual

Pontal, 18 de maio de 2015.

Ilustre Defensor,

Em atenção à solicitação emanada de Vossa Excelência, no tocante a elaboração de relatório circunstanciado concernente as providências tomadas no tocante a atendimento de 10 detentos reclusos nesta unidade prisional, cabe-nos informar:

Considerando o atendimento médico/odontológico dispensado aos detentos os mesmos obtiveram toda a assistência que é preconizada pelas legislações vigentes no tocante às pessoas encarceradas, pois houveram disponibilizações de atendimentos imprescindíveis à manutenção de sua saúde. Ressalto que tais conclusões advêm da análise dos prontuários médicos dos mesmos.

Analizando os atendimentos, informamos que desde a implantação da Equipe Mínima, por meio da Resolução CIB-62, que esta unidade dispõe de médico e odontologista que atendem diariamente os detentos reclusos nesta unidade prisional. Destarte que os detentos:

todos dispuseram dos atendimentos destes profissionais, bem como de acompanhamento por parte da equipe de enfermagem, sendo que estão devidamente registrados nos assentamentos desta unidade.

Cabendo ressaltar que o médico clínico geral em atendimento individualizado realizado com cada um dos detentos supracitados, pode constatar que no tocante ao detento (HIV), solicitada adequação na dieta; consiste em caso de acompanhamento pelo próprio médico da Equipe Mínima, ressaltando que tal acompanhamento já está ocorrendo. Considerando os outros 08 detentos todos são casos para especialistas, como: cirurgião geral, ortopedista, urologista.

Considerando o caso do detento por ordem judicial o mesmo foi encaminhado ao Hospital Psiquiátrico de Santa Teresa em Ribeirão Preto, de onde o mesmo evadiu-se, em sua prisão anterior. Na sua prisão atual não existe qualquer informação com relação a decisão de internação, cabendo informar que o mesmo está sendo acompanhado e faz uso de medicação controlada.

Ante tal constatação, informo que estão sendo providenciados os devidos agendamentos para que os detentos possam ter atendimento mais especializado, visando tratar e curar as patologias ora apresentadas.

Atenciosamente,

MARCOS MASSAO YUKISADA
DIRETOR TÉCNICO III

Ao Ilustríssimo Senhor
BRUNO LOPES DE OLIVEIRA
1º Defensor Público Regional de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP,

84

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal**OFÍCIO nº 2751/2015-MMY-lgs.****Em resposta ao Ofício de Visitas NESC nº 18A/2015**

Pontal, 10 de abril de 2015.

Ilustre Defensor,

Em atenção ao Ofício supracitado referente ao pedido de informações em referência a visita realizada nesta unidade prisional nesta data, concernente as especificidades dos atendimentos à saúde e social prestados no estabelecimento, cabe-nos informar:

1. Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação da quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a:

Nome do Profissional	Especialidade profissional	Registro	Carga Horária Semanal	Quantidade
Ana Claudia dos Fachini	Enfermeiro	0092897 COREN SP	30 hs	1
Barbara Garcia Diogo	Técnico de Enfermagem	909.233 COREN SP	30 hs	1
Larissa Pavan dos Santos	Diretora de Saúde/ Psicóloga	CRP 06/96712	30 hs	1
Mariana Dias Rodrigues	Psicóloga	CRP 06/92140	30 hs	1
Michele Tavares Carneiro Souza	Técnico de Enfermagem	0813029 COREN SP	30 hs	1
Rodrigo Ghioto	Cirurgião Dentista	76655 CRO SP	20 hs	1
Sebastião Divino Hernandez Junior	Médico Clínico	125.400 CRM SP	20 hs	1
Simone Lopes de Souza	Assistente Social	45988 CRESS	30 hs	1

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

2- Discriminação de profissionais acima que atualmente estão em licença.

Informo que nenhum dos profissionais acima listados encontram-se em licença.

3- Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês.

No decorrer do mês de março foram realizados **612 atendimentos médicos na unidade.**

4- Número de atendimentos odontológicos internos realizados no último mês.

Foram realizados **493 atendimentos odontológicos** no mês de março de 2015.

5- Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins.

Em relação aos atendimentos da psicologia, no mês de março foram realizados **58 atendimentos psicológicos.**

6- Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos(as).

Foram **48 atendimentos de assistência social** no último mês.

7- Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional?

Para os atendimentos que não podem ser realizados na unidade prisional, temos como referências:

- Santa Casa de Pontal ;
- AME (Ambulatório Médico de Especialidades) de Pontal;
- Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto;
- Centro de Infectologia de Sertãozinho;
- Ambulatório de Saúde Mental de Sertãozinho;
- Ambulatório de Saúde Mental de Pontal;

8- Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas?

Não sofremos restrições em relação aos atendimentos dos detentos nestas unidades de referência.

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

9- Números dos atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês.

Foram realizados o total de **22 atendimentos de saúde externos.**

10- Há presos com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual)? Quantos?

NOME	MATRICULA	
		Deficiência Física- paralisia
		Deficiência Física- amputação do dedo da mão -1º metacarpo dedão
		Deficiência Física- Amputação parcial dedo da mão-03º carpo
		Deficiência Física – braço esquerdo
		Deficiência Física- amputação dedo mão esquerda
		Deficiência Física – amputação polegar da mão direita
		Deficiência Física – uso de muletas.
		Deficiência Física -03 dedo amputado membro inferior direito
		Deficiente auditivo
		Deficiente físico- amputação polegar da mão direita

11- Enfermidades mais comuns no estabelecimento.

As enfermidades mais comuns dentro desta unidade prisional são doenças respiratórias (rinite, sinusite, amidalite, faringite), além de contusão e dores musculares.

12- Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo?

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
Centro de Detenção Provisória de Pontal

Atualmente contamos com 07 detentos portadores do vírus HIV, sendo que três destes fazem uso do antiretroviral.

13- Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

Todos os detentos que necessitam ser isolado do convívio social devido a doenças infectocontagiosas são deslocados para as celas da enfermaria (06 celas no total).

14- Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?

Semanalmente ocorre distribuição de preservativos.

15- Há atendimento específico para pessoas com dependência de drogas? Descrevê-lo.

Em relação aos atendimentos para pessoas presas dependentes de drogas, são oferecidos atendimento médico dentro da própria unidade, com prescrição de medicamentos, caso haja necessidade, e oferecidos atendimentos e/ou acompanhamento psicológico.

16- São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?

Semanalmente são realizadas ações de vacinação nos detentos de:

- febre amarela;
- hepatite B;
- tríplice viral;
- Difteria/ Tétano.

E anualmente realizamos a Campanha contra a Influenza.

Atenciosamente,

MARCOS MASSAO YUKISADA
DIRETOR TÉCNICO III

Ao Ilustríssimo Senhor

BRUNO LOPES DE OLIVEIRA

Defensor Público - Núcleo Especializado de Situação Carcerária

SÃO PAULO/SP.